

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE ESPANHOL

Ivanilda Alves Bezerra Maciel

RESUMO

A presente pesquisa bibliográfica apresenta um estudo sobre o ensino de espanhol em sala de aula a partir da utilização da música como recurso didático para que esse aprendizado se torne prazeroso e haja a aquisição de valores para a formação humana. Deste modo, o objetivo deste trabalho é evidenciar que a música em todo seu contexto constitui uma estratégia positiva e lúdica para o ensino da língua espanhola em sala de aula. Pretendemos aqui apontar as vantagens deste ensino a partir do universo musical dos países que têm a língua espanhola como língua materna mostrando sua riqueza interdisciplinar, que além de gratificante é um recurso de fácil acesso. Esta pesquisa é meramente de base bibliográfica na qual se inserem autores que ressaltam a importância da música para o ensino da língua espanhola em sala de aula. Serão citados autores de grande relevância para a construção deste trabalho de conclusão de curso: Filho (2009), PCN (1998), Gonzáles (2009), Gorrión (2010), Orientações curriculares do Ensino Médio também chamada de OCEM (2010), Holden & Rogers (2002), Bauab (1960) e outros. No decorrer do trabalho é apresentado diversas canções e cantores do universo musical latino e espanhol que podem contribuir com o melhor ensino de língua estrangeira, no caso o espanhol. Importante relato também se faz do perfil do professor desse idioma e sua contribuição para que o aluno se interesse pela aula de espanhol.

INTRODUÇÃO

A música como recurso didático nas aulas de espanhol é de valiosa importância para o ensino e a aprendizagem desta língua, além de ser um recurso interdisciplinar que aponta para a aquisição de valores, formação humana e socialização do aprendiz. As letras das músicas representam um material real, pois revelam elementos da vida cotidiana do cantor ou do seu escritor. Desta forma quando se propõe o ensino da língua espanhola através da música busca-se uma cumplicidade entre os objetivos didáticos da disciplina e as reações individuais e emocionais do educando ao adentrar o universo musical de outro país.

De acordo com Bauab (1960) a música interfere no desenvolvimento psicológico e na conduta dos indivíduos, o que vem enfatizar o posicionamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental(PCN-EF,1998) que afirma que a aprendizagem da língua estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. O trabalho com músicas favorece a apropriação da riqueza vocabular, cultural, regional e social da língua que se aprende.

Além disso, este trabalho também apresenta sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas a partir da música para despertar no aluno o desejo de aprender a língua espanhola, vivenciando situações que trarão êxitos aos objetivos estabelecidos pelo professor no ensino de línguas.

1 O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: ESPANHOL

No âmbito do ensino de línguas, as abordagens pedagógicas vêm sofrendo várias modificações, já que a sociedade atual apresenta necessidades específicas, concepções e interesses diversos com relação à aprendizagem. Desta forma o ensino de línguas deve se adaptar às mudanças históricas, culturais e até políticas. Ao mesmo tempo em que surgem novas metodologias de ensino, outras se renovam ou desaparecem dos currículos escolares.

Conhecer uma língua estrangeira é um aprendizado não só da língua como tal, mas também da história e da cultura de uma sociedade de ontem e de hoje que mantém viva esta língua. Por este motivo o ensino de uma segunda língua deve representar para o aprendiz, o descobrimento de um mundo repleto de satisfações e entusiasmos. O docente de língua estrangeira torna-se responsável a conduzir o seu aluno a entrar em contato com outras culturas até então desconhecidas, como afirma as Orientações curriculares para o Ensino Médio-OCEM (2008 p.92): “[...] o valor educativo da aprendizagem de uma língua estrangeira vai além de meramente capacitar o aprendiz a usar uma determinada língua para fins comunicativos”. Desta forma, a OCEM chama a atenção para a valorização da heterogeneidade e pluralidade da língua, permitindo ao aprendiz uma reflexão sobre as variadas culturas a ele apresentada.

A partir da aprovação da Lei 11.161, em 2005, que estabelece a obrigatoriedade da oferta de Língua Espanhola no Ensino Médio, uma série de ações vêm sendo desenvolvidas pelo Ministério da Educação para dar apoio às escolas e docentes que irão trabalhar com esta língua. Uma delas foi a criação de um capítulo específico para o espanhol nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio em 2006, assim como a oferta de livros a partir do Programa Nacional do Livro Didático- PNLD (2011 /2012), entre outros. É [Digite aqui]

importante salientar que criar a lei e implantar o espanhol não é um trabalho simples, pois há que se considerar, que muito ainda precisa ser feito. Neste sentido Gonzáles (2009) destaca:

[...] no es suficiente la promulgación de la ley para que de hecho se implante el español en nuestras escuelas de Enseñanza Media, especialmente las públicas; será necesario [...] mucho más, sobre todo un efectivo deseo político, nacido de intereses y necesidades nacionales y no ajenas, y que se traduzca en gestos firmes y legítimos, en buenas inversiones y en trabajo serio. (GONZÁLES, 2009, p. 31)¹

Este “trabalho sério” certamente está voltado para gestos firmes das instâncias políticas, pesquisadores e professores de espanhol em todos os níveis de ensino para que possam em conjunto objetivar ações plausíveis que atendam às exigências e objetivos do ensino do espanhol, e este, por sua vez, venha contribuir com a formação do educando, no sentido do termo cidadania para a inclusão local e global. Ou seja, levar o estudante a constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, assim como o conhecimento da diversidade existente entre ambos.

Desta forma, aprender uma língua estrangeira, neste caso, o espanhol, passa a ser a oportunidade de crescimento, de reflexão, autoconhecimento e autocrítica, pois, é necessário conhecer o diferente para aprender a se conhecer. Quando o aluno se reconhece em outro discurso e em outra cultura, aprende neste momento as mudanças que lhe permitem fazer parte do coletivo, do todo, como ser humano. Assim o ensino de espanhol não pode ficar fadado ao ensino de regras ou repetições de frases que objetivem apenas o contato com a língua, há que se apropriar também da riqueza linguística, cultural e social desta língua.

Para chegar a essa perspectiva com sucesso, faz-se necessário realizar um trabalho em sala de aula que motive o educando a se encantar por essa nova língua e sua cultura. Aqui o papel do educador é primordial para o bom desempenho do aluno.

1.1 O PROFESSOR DE ESPANHOL

São inegáveis as várias atribuições do professor de espanhol: aprender, ensinar, motivar os alunos, organizar seu trabalho pedagógico, promover ambiente de aprendizagem,

¹ [...] não é suficiente a promulgação da lei para que se implante o espanhol em nossas escolas de Ensino Médio, especialmente as públicas; será necessário [...] muito mais, sobretudo um desejo político, nascido de interesses e necessidades nacionais não alheias, que se traduza em gestos firmes e legítimos, em boas inversões e em trabalho sério. (GONZÁLES, 2009, p.31)

mediar e intervir no aprendizado da língua e outras. Essa dinâmica cotidiana tão essencial ao sucesso do fazer pedagógico só poderá ser alcançada se partir de uma reflexão sobre a prática docente, que neste caso, está ligado a uma profissão que exige estudo, pesquisa e auto avaliação permanente de sua prática.

Acredito que o professor tal como seu aluno deve se dedicar ao estudo de seu objeto de ensino - a língua espanhola - tornando-se um aprendiz da mesma. Além disso, é necessário apropriar-se do prazer que esse estudo traz consigo, para que em suas aulas consiga despertar no aluno o desejo de apossar-se do novo conhecimento, da nova cultura que lhe é apresentada.

A ação do professor, assim como seu gosto pelo espanhol influencia o aprendizado da mesma pelos seus educandos, positiva ou negativamente. Neste sentido vale ressaltar que o professor de espanhol deve se colocar como agente transformador no processo de aprendizagem da segunda língua, atuando com um ensino real e contextualizado com as vivências de seus alunos, extraindo assim, os estímulos concretos que possam encorajá-los a se envolver mais com o estudo da língua espanhola.

Segundo Ramal (1996) apud Gorrión (2010) “los profesores deben transformar los alumnos en seres capaces de reflexionar con conciencia crítica sobre la realidad y de transformarla.”² Está clara a dimensão do papel do professor em relação à construção da autonomia de seus educandos para que estes sejam capazes de enfrentar os desafios que este século lança sobre o homem, sendo que, conhecer outra língua e sua cultura é um deles.

O professor tradicional já não encontra mais o mesmo espaço na escola, e o professor de espanhol precisa perceber as constantes mudanças no campo que atua para provocar transformação em sua prática pedagógica e atingir de maneira positiva o ensino do espanhol.

Es preciso concordar que la actividad del profesor viene modificándose para atender a esas transformaciones que tocan crucialmente a la escuela, sus concepciones, sus formas de construcciones del saber. Un cambio que está a exigir un nuevo perfil del profesor que pueda estar al servicio de una escolarización de calidad social que atienda con eficiencia, a todos los estudiantes. (GORRIÓN, 2010)³

² “os professores devem transformar os alunos em seres capazes de refletir com consciência crítica sobre a realidade e de transformá-la”. Ramal (1996) apud Gorrión (2010).

³ “É preciso concordar que a atividade do professor vem modificando-se para atender a estas transformações que tocam crucialmente a escola, suas concepções, suas formas de construções do saber. Uma mudança que exige um novo perfil no professor que possa estar a serviço de uma escolarização de qualidade social que atenda com eficiência, a todos os estudantes”. (GORRIÓN, 2010).

Percebem-se as mudanças de paradigmas que ocorrem na educação, no ambiente escolar e conseqüentemente no pensar do alunado. Por isso, o exercício da docência hoje, é algo que exige do docente um empenho muito grande em seu fazer pedagógico, além da responsabilidade e compromisso com o ensinar. Ser professor de espanhol é buscar com propriedade seu campo específico de atuação, levando em conta que as relações interpessoais devem estar presentes em sua tarefa educativa de maneira positiva.

A tarefa de ensinar uma língua deve vir acompanhada pelo trabalho de análise, reflexão e avaliação da evolução do ensino em sala, porque como bem cita Filho (2009, p. 68) “o professor é guiado pelas teorias profissionais ensinadas em cursos de treinamento, mas o ensino é guiado pelo conhecimento do cotidiano, que completa as teorias profissionais”, sendo que a ação-reflexão devem caminhar juntas.

1.2 INTERDISCIPLINARIDADE E A AULA DE ESPANHOL

As aulas de língua espanhola às vezes podem passar todo o ano letivo despercebidas da unidade escolar. Pouco perceptível por existir no horário com apenas uma ou duas aulas por semana, e também por ser algo novo na proposta pedagógica (referimo-nos aqui à escola pública, pois atualmente é que está sendo implantado como disciplina), pode ser esquecido pelas demais disciplinas. “O ensino de língua estrangeira não é visto como elemento importante na formação do aluno [...] frequentemente essa disciplina não tem lugar privilegiado no currículo”. (PCNs, LINGUA ESTRANGEIRA, 1998, p. 24).

Sendo assim, é importante realizar um trabalho de forma interdisciplinar no ambiente escolar que valorize de forma rica e proveitosa os conhecimentos que se adquirem a partir do estudo do espanhol, levando a uma integração com outras disciplinas e provando que a disciplina de língua espanhola é tão importante como qualquer outra.

Os trabalhos interdisciplinares envolvendo a língua espanhola precisam ser realizados com todo o cuidado pelo professor da área assim como pelos alunos dessa disciplina, para mostrar que, nas duas aulas semanais é possível fazer um trabalho diferenciado e digno de respeito por todos, até porque precisamos entender que essa língua precisa ser mais valorizada em nosso país, já que estamos rodeados geograficamente pelo espanhol. Além disso, com a criação do MERCOSUL, as relações políticas, financeiras, sociais e culturais se estreitaram de forma abundante entre esses países.

[Digite aqui]

Em primeiro plano é necessário apresentar para o aluno o mundo novo que ele vai conhecer, geograficamente e historicamente, aqui o apoio do professor de geografia e de história torna-se imprescindível, principalmente com o estudo de mapas e linha do tempo.

Outras disciplinas que podem comungar com o espanhol são as de língua portuguesa e artes. Podem ser trabalhados os gêneros textuais, tão ricos para o conhecimento do educando, suas funções, objetivos, características e público-alvo. Assim, na aula de espanhol seriam aproveitados todos esses conhecimentos aprendidos na aula de português. Da mesma forma a disciplina de Arte colaboraria com seus trabalhos voltados para a cultura, as crenças e as festas populares dos países que falam o espanhol.

A literatura daria sua contribuição com o estudo de obras e autores conhecidos no Brasil e que estão relacionados ao mundo hispânico. Um exemplo é a obra, *Dom Quixote* estudada na literatura portuguesa e espanhola. Assim como, escritores que têm relevância em nosso país como Neruda, Galeano e outros.

Com a língua inglesa podem ser realizadas atividades relacionadas à música e ao teatro envolvendo as duas línguas, uma cantata natalina com canções próprias do momento ou mesmo um festival de música com apresentações para a comunidade escolar.

Essas propostas citadas acima não descartam a possibilidade de trabalhar com outras disciplinas, mas ao surgir a necessidade da comunicação entre essas, o planejar e o agir devem ser levados em conta. Como sublinha Barros & Costa (2010, p.109) “o diálogo entre as disciplinas deve orientar a proposta pedagógica da escola assegurando um trabalho realmente integrado”.

2. A MÚSICA E A LÍNGUA ESPANHOLA

A aprendizagem de um idioma pode se tornar muito enfadonho se não houver o uso de um recurso que motive este aprendizado. A música é um recurso didático perfeito para favorecer o ensino do espanhol de forma lúdica. Muitos são os objetivos da música na aula de espanhol: ampliar vocabulário, reforçar entonação e pronúncia, repassar gramática usando um contexto real, conhecer a cultura e a história de outro país.

Diariamente os jovens ouvem e cantam músicas em outro idioma. Veem na mídia e se encantam com artistas estrangeiros. Desta forma, levar a música desses artistas

[Digite aqui]

para a sala de aula conduz a uma euforia positiva que proporcionará numerosas possibilidades de trabalhar vários aspectos com o conteúdo destas músicas. Como afirma Bauab (1996, p. 287) “Os sons da música podem entusiasmar e exaltar a multidão, mais do que as teorias e discursos”, assim há que se aproveitar o universo musical que agrada aos jovens e levá-lo para a aula de espanhol, com objetivos bem definidos e planejados.

2.1 A MÚSICA NA ESCOLA

Os professores atualmente enfrentam o desafio de ensinar uma geração que está muito focada no uso das mídias. A era tecnológica faz com que a maioria dos recursos didáticos utilizados pelas escolas tornem-se ultrapassados, sendo necessário buscar a renovação e inovação destes.

O ensino de espanhol a partir da música oferece condições ao professor de conduzir atividades diferenciadas utilizando ao máximo os recursos midiáticos que a era tecnológica nos oferece. Quanto aos alunos, estarem em meio a essa tecnologia é algo simples, que já faz parte de seu cotidiano:

Os jovens manuseiam com facilidade a internet, MP3 e demais equipamentos que veiculam e produzem música. Mesmo jovens sem poder aquisitivo participam de redes de prática musical, dançam em bailes funk, são rappers e consomem o que a televisão veicula sobre o mundo da música. (OCEM, 2008, p.195)

As experiências dos jovens com músicas são muito variadas, e é preciso que a escola aproveite essa bagagem e faça dela um contexto para o aprendizado de espanhol. Em razão disto, a construção coletiva do planejamento, encontra neste estímulo do jovem pela música, uma forte aliada, sendo que a escolha coletiva de temas a serem trabalhados nas aulas constitui uma possibilidade interessante para uma discussão do papel social e político do contexto musical:

No tocante à educação pela música a mais importante implicação desta tese é a tarefa de despertar na mente dos jovens, a consciência da interdependência de sentimentos e racionalidade, de tecnologia e estética. No fundo, isto significa

[Digite aqui]

desenvolver a capacidade do ser humano para um raciocínio globalizante e integrador. (KOELLREUTTER, 1998, *apud* LOUREIRO, 2003, p.114).

Em vista ao exposto anteriormente, é possível verificar que a busca por recursos pedagógicos que a escola pode inserir no seu cotidiano para valorizar não só o ensino de línguas a partir da música, mas qualquer disciplina é bem ampla, necessitando um trabalho em conjunto com outras áreas afins. Por isso é importante que os professores façam seus planejamentos anuais e bimestrais em conjunto, considerando a escola como um todo. Neste processo educativo o objetivo deve ser a superação do senso comum e a busca entre a harmonia do real, do cotidiano e do indivíduo que se encontra neste processo. Dar oportunidade para que a música esteja presente na escola colabora com o crescimento do grupo e do aluno, tornando o processo aprendizagem mais interessante:

É fundamental o papel da escola no estudo da cultura musical, pois nela, como terreno de mediação poderá ocorrer às trocas de experiências pessoais, intuitivas e diferenciadas. Daí a necessidade de não perder de vista as práticas musicais que respondem a movimentos sociais e culturais que vão além dos muros da escola, mas que refletem mais cedo ou mais tarde, no interior da sala de aula (LOUREIRO, 2003, p.120)

Cabe à escola conduzir o aluno a um nível elevado de percepção estética do universo musical, porém cabe também preparar o seu senso crítico para perceber com maior clareza o que a sociedade vê e deseja com esta ou aquela música. É importante considerar o interesse do aluno pelo tipo de música que será levado para a aula para ser explorado. Suas escolhas refletem sua vivência, por isso é ideal que o aluno dê sugestões de músicas para este trabalho. Não se deve massacrar o ouvido do aluno com exigências musicais que agradam ao professor e, antes de cada escolha é necessário uma ampla conversa sobre a música, o cantor, seu país e qual seria a contribuição deste trabalho para esta aula.

É preciso refletir sobre as individualidades de cada idade para a qual o ensino está voltado. Nem todo aluno se sente tocado pelo mesmo ritmo de uma música. Daí a necessidade da escola como um todo perceber que todos os países são ricos na diversidade de estilos musicais. Criar espaços para o conhecimento e para a vivência com essa pluralidade musical é conseqüentemente levar o educando à valorização da cidadania plural e real,

[Digite aqui]

tornando-o capaz de apreender às várias manifestações musicais presentes não só em seu ambiente.

Mais do que ensinar conteúdos, a escola tem o papel de formar cidadãos autônomos capazes de serem construtores de suas decisões e conseqüentemente de suas histórias:

A música no contexto escolar, [...] busca ensinar o aluno a ser construtor ativo ou um conhecimento crítico e transferível para outras situações e problemas, indo além do conhecimento artístico, ajudando-o a interpretar e agir no mundo em que vive, tornando-o melhor e mais belo. O aluno pode criar e transformar o conhecimento, pensando em melhorar sua qualidade de vida, hoje e no futuro. (LOUREIRO, 2003, p. 156)

A contribuição da escola está em preponderar o lado educacional e o gosto musical do aluno, proporcionando novas vivências, conscientizando-os de suas vontades e necessidades. Isso implica em considerar a experiência do aluno e enriquecer seu universo musical com outras sugestões.

2.2 O JOVEM E A MÚSICA

A nova geração do séc. XXI está amadurecendo em um país bem diferente das gerações anteriores. O país se modernizou e acompanha a dinâmica industrial e tecnológica, e é neste contexto que se encontram os nossos educandos. Estes constituem um reflexo dessa mudança, e estão inteiramente à vontade no mundo tecnológico.

Uma pesquisa da Revista Veja (em uma edição especial totalmente dedicada aos jovens) define que essa nova geração “são os brasileiros mais bem informados de todos os tempos, e sua, maneira de pensar e agir foi influenciada desde o jardim de infância pelo mundo veloz e multifacetado da tecnologia. Isso tudo dá a essa juventude características inéditas e fascinantes”. (VEJA, Julho, 2003).

Em sua maioria os jovens vivem em grupo, deixam claro seu gosto musical, ídolos, roupas e acessórios. Nesta mesma edição, a Revista Veja traça o perfil do jovem urbano, estudantes do ensino médio, entre 16 e 22 anos de idade. Seus estilos de músicas são variados: hip hop, samba, reggae, rock e músicas eletrônicas; são adeptos das tatuagens dos piercings; gostam de frequentar o cinema e estão preocupados com o visual.

[Digite aqui]

Há que se pensar neste perfil, porque é para esta geração que o professor irá preparar a sua aula. Antes de iniciar um trabalho com música na língua espanhola, deve observar que tipo de aluno receberá este conhecimento e há algumas perguntas que precisam ser respondidas pelo professor. Qual é o perfil de seus alunos? Que gostos musicais possuem? Quem são seus ídolos na música? Que tipos de músicas escutam em casa? Se o professor não sabe essas respostas corre o risco de fazer um trabalho inválido, onde seus objetivos não serão alcançados, frustrando a si e aos seus alunos.

Pode acontecer de os alunos não conhecerem todo um repertório de músicas na língua espanhola, mas com certeza conhecem um grupo, uma banda, um cantor, uma música. É comum entre os jovens o gosto por músicas do grupo mexicano RBD, por exemplo, que se tornou conhecido no Brasil pelo seriado *Rebelde*. Outra cantora muito bem aceita pelos jovens é a colombiana Shakira com suas músicas de ritmos alegres e dançantes.

Há ainda cantores brasileiros que fazem duetos com cantores estrangeiros como é o caso do cantor Luan Santana e a cantora espanhola Belinda, a cantora Ivete Sangalo canta com Alejandro Sanz e a banda Restart que tem um repertório em espanhol. Cito aqui Luan Santana, Ivete Sangalo e Restart por serem ídolos dos jovens brasileiros. Porém há outros que cantam também na versão espanhola como Daniel, o grupo Capim Cubano, Roberto Carlos, Vitor e Leo e outros.

O importante é descobrir por onde começar e que caminho percorrer para não afastar o jovem desse novo aprendizado, nem frustrá-lo com músicas fora da sua realidade. Segundo Reis (apud Loureiro, 2003, p.121) “o professor deve saber discernir com clareza, as sutis diferenças entre o que é necessário e importante em cada instante da sua jornada pedagógica”. Aos poucos e com cautela vão se inserindo músicas de grupos, cantores e bandas de diferentes países, realizando um trabalho amplo que aumente o repertório e o gosto musical de seus educandos.

3. SUGESTÕES DIDÁTICAS PARA O TRABALHO COM MÚSICAS NA AULA DE ESPANHOL

3.1 DESTREZAS A SEREM DESENVOLVIDAS EM UMA AULA COM MÚSICA

[Digite aqui]

A música em seu contexto pode ser utilizada para o tratamento didático das destrezas que em geral se apresenta de quatro formas.

A primeira destreza é a Compreensão Auditiva. Com o desenvolvimento dessa destreza, o professor conduz o aluno a encontrar a construção do significado daquilo que escuta e este ato leva o aluno a selecionar, reconhecer e extrair algo para si, para sua realidade. Segundo a OCEM (2008 p. 151) “o desenvolvimento dessa competência permite ir além do acústico e do superficial, levando o aluno a uma interpretação do que é dito, do que é omitido ou insinuado” na letra da música. Desta forma o estudante aproveitará todas as particularidades da música para estabelecer hipóteses, relacionando o que ouviu com sua vivência.

Para desenvolver a destreza de Expressão Oral, é necessário que o professor programe atividades relacionadas à música que conduzam o aluno a expressar suas ideias através da oralidade. Essas atividades podem ser através da realização de diálogos, perguntas, debates, canto e até mesmo dramatizações. O desenvolvimento dessa destreza “visa um conjunto de componentes linguísticos, relacionados tanto ao conhecimento quanto a habilidade necessária que permita a interação com o outro”. (OCEM, 2008, p. 151)

A destreza de Compreensão Leitora “tem o propósito de levar à reflexão efetiva sobre a letra da música [...]atingir a compreensão profunda e interagir com o texto” (OCEM, 2008 p. 152).Desta forma o aluno participa de maneira ativa interagindo e analisando a história que é narrada na música, descobrindo um enredo e opinando sobre ele.

Os letras das músicas possibilitam a exploração da Expressão Escrita, que é a quarta destreza que deve ser desenvolvida pelo aluno. Além de ouvir, ler, opinar sobre o texto o aluno também pode explorar o texto, reescrevendo seu contexto, mudando estrofes, criando outro título ou parodiando a música. “No desenvolvimento da produção escrita o aluno expressa suas ideias, não sendo um mero reprodutor, mas situando-se como indivíduo que tem algo a dizer” (OCEM, 2008, p. 152).

3.2. TEMAS E CANÇÕES QUE AGRADAM OS JOVENS

É possível perceber que o universo de musical em língua espanhola tem adentrado o nosso país cada dia mais etem ganhado um grande espaço entre os jovens.

Gorrión (2010) afirma que:

[Digite aqui]

Las canciones son múltiples y de naturaleza distinta [...].En este contexto, son un medio importante para empezar un contenido o para introducir en los alumnos a la literatura y también para ponerlos en contacto directo con la cultura del país de que estudian la lengua (GORRIÓN, 2010 p. 07)⁴

O ensino de espanhol através da música reforça o aprendizado e o potencial do aluno em não esquecer o aprendido, conseqüentemente o tema trabalhado na letra da música terá objetivo prático para o estudante. Há vários temas que agradam os jovens. Músicas que falam de amizade são bem vindas, pois nesta idade é algo muito importante para eles.

Como exemplo para este tema, pode ser trabalhado a música *Marta, Sebas, Guille y los demás* do Grupo Amaral, um grupo musical de Zaragoza muito apreciado pelos jovens por seu estilo pop. A letra da música narra a história de um grupo de amigos que se separam e cada um segue um destino diferente. Há também a música *Amigos* do grupo argentino Los Enanitos Verdes. Há ainda a cantora Laura Pausini com música *La Amistad*, a banda eletro pop mexicana Belanova com a música *Toma mi mano* e outros.

O tema amor é outro exemplo prático de tema que pode ser apreciado nas letras das músicas. As músicas *La Media Vuelta* e *Pensar em Ti*, de Luiz Miguel, cantor porto riquinho, retratam bem esse tema. A banda de rock Sin Bandera com as músicas *Entra em mi vida*, *Mientes tan bien* são também exemplos práticos a serem levadas para a aula. E ainda, o cantor Chayanne com a música *Dejaría todo*, a espanhola Belinda com *Sal de mi piel*, Alejandro Sanz com *Corazón Partío*, Chenoa cantora argentina com a música *Dame* ou seu dueto com Ricardo Arjona *Pinguinos en la cama*. Há também os cantores brasileiros que têm um repertório em espanhol como é o caso dos artistas Victor e Léo, Daniel, Roberto Carlos e outros.

Quanto ao tema cultura pode se planejar as aulas com a música de Manu Chao intitulada *Clandestino*, o grupo cubano Orishas com a música *537 Cuba*, a música *Desapariciones* da Banda Maná. Do cantor Jorge Drexler podemos aproveitar a música *Tamborero*, já, do cantor chileno Lucha Gotica podemos levar a música *Las muchachas de plaza Espana*, assim como a música *Esto es Africa* da cantora Shakira e *La chica de Ipanema* cantada por Jarabe de Palo.

⁴ As canções são múltiplas e de natureza distinta neste contexto são um meio importante para começar um conteúdo, ou para introduzir a literatura e também para colocar o aluno em contato direto com a cultura do país de que estuda esta língua.

Com o tema tecnologia pode ser realizado um trabalho com as músicas: *Europa VII* do grupo Oreja de Van Gog, *La infidelidade de la era Informatica* do cantor Jorge Drexler, assim como a música *Mi guitarra y Vos* do mesmo cantor. Há também uma canção infantil intitulada *Uso de las nuevas tecnologias* cantada por Andaluna e Samir, que reflete a realidade da internet em nossas vidas. Da banda Belanova pode-se trabalhar com a música *Yo Nunca Vi Televisión* e de Ricardo Arjona a música *Amor de Tele*.

Sobre o tema meio ambiente há duas músicas do grupo Maná, *¿Dónde Jugaran los Niños?* e *Cuando los Angeles Lloran*, que retratam bem o tema. *Hermana Tierra*, cantada por Laura Pausini, é outro exemplo de música que pode ser explorada na aula de espanhol. O grupo argentino Mamburú o tema na música *Puedes cambiar el mundo*.

Há muitos outros temas que podem ser levados para a sala como : família, datas comemorativas, educação, viagem , alimentação e saúde. A internet muito tem a contribuir para essas aulas, o professor tem esta ferramenta para buscar todo tipo de música e cantores do mundo espanhol. Necessariamente essa seleção de material, o professor não precisa realizar sozinho, é algo que os seus alunos fazem com muito prazer.

3.3 ATIVIDADES PARA EXPLORAR A LETRA DA MÚSICA

Uma aula com música traz vantagens em muitos sentidos, não apenas em escutar e cantar. As atividades apresentadas aqui servirão apenas de eixos para que possam surgir outras ideias que contribuam para a produção do aprendizado em Língua Espanhola.

Os objetivos para o bom desenvolvimento de uma aula de línguas podem ser múltiplos: melhorar a pronúncia, aspectos fonológicos, fixar conteúdos gramaticais, apresentar aspectos culturais, melhorar a capacidade de escuta, reforçar um conteúdo aprendido, realizar leituras, cantar e divertir. A que se verificar qual é o objetivo que se deseja alcançar naquele momento com aquele grupo ao qual será desenvolvida a atividade. Há canções apropriadas para cada objetivo. Eleito os objetivos escolhe-se as atividades que podem ser desenvolvidas para alcançá-los.

O material necessário que o professor deve ter no momento para um aula com música é de fundamental importância. Se a escola não tiver um laboratório ou uma sala apropriada com materiais específicos para esse fim, deve contar ao menos com aparelhagem de som, cd's, máquina de xerox e um projetor multimídia.

[Digite aqui]

3.3.1 Exemplos de atividades a serem trabalhadas numa aula com música

A escolha das atividades vem de acordo com o que se deseja alcançar e o nível da linguagem apresentada pelos alunos. As atividades relacionadas a seguir são exemplos práticos que podem ser selecionados para a execução de uma aula com música.

Atividade 1: Eleito o tema a ser visto na aula, instigar os alunos a falarem sobre o tema a ser visto;

Atividade 2: Fornecer o maior número de informações sobre o cantor e sobre a música que será trabalhada, assim como seu país de origem e sua cultura;

Atividade 3: Escutar a música para adquirir conhecimento sobre o tema presente na letra. Se necessário escutar mais de uma vez;

Atividade 4: Conversar sobre a percepção dos alunos após a escuta da música, estimulando-os a falar sobre o tema;

Atividade 5: Apresentar a letra da música e fazer a leitura;

Atividade 6: Interpretação oral sobre o enredo da música levando os alunos a descobrir personagens, nomes, lugares e datas;

Atividade 7: Entregar cópias com a letra da música faltando palavras ou frases, escutar e completar os espaços;

Atividade 8: Trocar exercícios com os colegas, escutar novamente a música e fazer as devidas correções;

Atividade 9: Traduzir a letra da música para sua língua materna;

Atividade 10: Reescrever parágrafos da música ou substituir palavras por sinônimos;

Atividade 11: Em grupos escolher outra canção com o mesmo tema e apresentar para os colegas;

Atividade 12: Distribuir fichas com partes da música ao som da música e ordenar de maneira sequencial;

Atividade 13: Estudar termos gramaticais presentes na letra: apontar verbos, apontar singular e plural, explicar porque foram utilizados certos recursos gramaticais e, se podem ser substituídos por outros;

Atividade 14: Cantar livremente para relaxar;

Atividade 15: Realizar ditados de frases ou palavras presentes na música;

[Digite aqui]

Atividade 16: Dar um novo final ou dar continuidade ao enredo apresentado na música;

Atividade 17: Realizar teatro;

Atividade 18: Jogos de memória com palavras, frases ou versos da música;

Atividade 19: Em grupos trazer para a sala cantores de países diferentes para analisar as diferenças na pronúncia;

Atividade 20: Simular entrevistas com cantores;

Atividade 21: Escutar a música e representar sua letra através de desenhos;

Atividade 22: Escutar a música sem videoclipe e depois com o vídeo, para fazer relação da imagem com a letra;

É interessante observar que há atividades a serem desenvolvidas antes e depois da música. Por exemplo, para trabalhar a música *Dejaria Todo*, do cantor Chayanne, pode ser utilizadas as seguintes sequências de atividades: sugestão de atividades 1,2,3,11 e 13; atividades 1,2,3,4,7,8; atividades 2,5,17,13,12.

Reafirmo que o ensino de espanhol a partir da ludicidade musical facilita o aprendizado da nova língua despertando o gosto do aluno por um universo musical diferenciado do seu, levando-o a se interessar pela pesquisa e conhecimento da língua estudada. A música motiva qualquer idade além de proporcionar um contato direto com o outro idioma.

CONCLUSÃO

A música em todo o seu contexto constitui um recurso didático motivador e inesgotável no ensino de línguas. Não se pode negar que a motivação é um fator principal para a aprendizagem. A utilização de uma música pode ter esse fim, motivar o aluno para que este deseje aprender uma língua estrangeira, afinal, os ritmos musicais fazem parte do cotidiano dos jovens e até mesmo de crianças. Desta forma deve-se aproveitar os gostos musicais dos estudantes para inserir o ensino de idiomas.

O docente de língua estrangeira deve se atentar para as destrezas que serão desenvolvidas no ensino do espanhol. Assim no contexto da sala de aula, num trabalho bem planejado e utilizando letras de canções que agrada o ouvido musical do aluno, conduzirá a uma eficaz aprendizagem.

[Digite aqui]

Levando em conta que na letra da música estão implícitas histórias, culturas, crenças e valores é necessário que o docente fique atento a dar informações sobre os referidos assuntos pois levará o aluno a ter uma certa curiosidade para conhecer a canção.

Os temas a serem abordados em uma aula com música são os mais diversos e variados desde que atendam a necessidade e realidade da turma onde se propõe a realização do trabalho. Desta forma o professor que faz opção pelo uso dessa ferramenta-a música- para o ensino de espanhol construirá significados para a aprendizagem, e, quando há significado no conteúdo ensino, não se esquece o aprendido.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília; Ministério da Educação (Orientações Curriculares para o ensino médio) 2008.

BAUAB, Magida. História da Educação Musical. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1960.

ESPAÑOL: Ensino Médio/ coord. Cristiano Silva Barros. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010.

FILHO, José Carlos P. de Almeida. O Professor de Língua estrangeira em formação, 3ª ed. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2009.

GONZALEZ, N. T. M. Políticas públicas y enseñanza de español como lengua extranjera en Brasil. Buenos Aires, nº 20 p.21-32, 2009.

GORRIÓN, Padua Gomes. Música: Un recurso didáctico en las clases de ELE, 2010.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino da música na escola fundamental. Campinas. São Paulo: Papyrus, 2003.

OLIVEIRA, L. A. Ensino de Língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública In Lima, D. (org.) Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: São Paulo: Parábola, 2009.

VEJA, edição especial de julho-Jovens, 2003. Disponível em http://veja.abril.com.br/especiais/jovens_2003/index.html.